

## O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE APROPRIAÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA ESCRITA COMO SEGUNDA LÍNGUA POR ALUNOS SURDOS

Nível Educacional: Educação Básica ou Educação Superior  
Eixo Temático: Metodologias/Métodos e Técnicas de Ensino e Aprendizagem

ARREVABENI<sup>1</sup>, Monica Costa

Mestra em Educação

GUZZO<sup>2</sup>, Mauriceia Soares Pratisolli

Mestra em Administração

VALE<sup>3</sup>, Mauricio Soares do

Mestre em Arquitetura

### Resumo:

Em busca de uma educação cada vez mais equânime, o mundo tem vivenciado uma mudança lenta e gradativa, que evolui da visão completamente excludente quanto às pessoas com deficiência, para uma postura que envolve ações promotoras de um processo educacional verdadeiramente inclusivo. Nesse contexto, restringindo o olhar para os deficientes auditivos, é possível perceber um desafio particular a esse grupo – o da comunicação, considerando que eles vivem em uma sociedade criada exclusivamente para ouvintes. Assim, se é por meio da comunicação que o ser humano se constitui, a oralidade passa a ser um dificultador, pois ela não é o primeiro meio de comunicação na linguagem dos sinais. Mesmo que essa seja uma poderosa forma de comunicação, ela esbarra nas limitações de um país que ainda apresenta dificuldades para se comunicar por meio dela com dignidade e equidade, apesar da existência do amparo legal. Assim, a comunicação dos surdos acaba se restringindo a um intérprete, visto que raramente encontram pessoas ouvintes que tenham alguma noção sobre língua de sinais. Isso posto, a predominância da Língua Portuguesa nas instituições de ensino pode se configurar em uma insegurança e até mesmo em sensações desconfortáveis pelos alunos surdos para expressarem suas ideias, pois esse idioma apresenta a proposta de uma língua oral-auditiva de difícil acesso às pessoas surdas e que, sem a presença de um tradutor/intérprete em seu cotidiano escolar – como em momentos de socialização dos intervalos de aulas ou realização de trabalhos extraclasse –, torna a interação com os demais grupos ainda mais difícil. Assim, a proposta deste estudo é pesquisar como as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) podem contribuir no processo de apropriação da Língua Portuguesa escrita pelos surdos, como segunda língua, para sua autonomia comunicacional e informativa. Para tanto, o percurso metodológico proposto, apresenta uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo, natureza qualitativa e com inspiração fenomenológica, fundamentando-se nos pressupostos do estudo de caso, sendo o Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) - *campus* Colatina, o universo deste estudo. Pesquisando junto aos estudantes, aos alunos ouvintes que com eles convivem e aos profissionais que os atendem, por meio de questionários, entrevistas e grupos focais, acredita-se que será possível buscar respostas para a problemática proposta. As fontes para tanto, além dos dispositivos legais, baseiam-se em Levy S. Vygotsky (2013), Carlos B. Skliar (2015), Oliver W. Sacks (2010), Roxane Rojo (2012) e Eduardo Moura (2012). **Palavras-chave:** Surdos; Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação; Segunda Língua; Autonomia Comunicacional.

<sup>1</sup> Instituto Federal do Espírito Santo, Colatina-ES, [monicac@ifes.edu.br](mailto:monicac@ifes.edu.br)

<sup>2</sup> Instituto Federal do Espírito Santo, Colatina-ES, [mauriceia.soares@ifes.edu.br](mailto:mauriceia.soares@ifes.edu.br)

<sup>3</sup> Instituto Federal do Espírito Santo, Colatina-ES, [mauricio.soares@ifes.edu.br](mailto:mauricio.soares@ifes.edu.br)